

Lucas Litrento\*

# Imagem de fantasma

para apichatpong weerasethakul  
e davi kopenawa yanomami

## Imagem (1)

Esperando o sinal vermelho; uma imagem sem idade paira ao seu lado. Nenhum calor a acompanha; nem efeito sonoro. Há uma transparência que o faz ver além; ainda assim não é uma silhueta. Somente uma imagem; aproveitando sua falta de luz. Talvez pra esconder cabelos quebradiços; ou ferimento de bala. Uma armadura dourada duplicando o seu peso; um sorriso convincente. A imagem também oculta a própria sombra; como se dobrar um véu fosse possível. Quando se guardava num corpo, sua sombra era fardo maior; a imagem se arrastava entre os cantos do palácio. Agora é vagante; livre dessas cordas apertadas (como o ato de respirar há muito esquecido). Sem tirar o olhar do semáforo, é com o canto do olho que observa; o verde ainda permanece. Talvez na presença da imagem, o tempo se estude; como quando alguém junta um pouco a cada dia no canto da parede até que algo aconteça. A imagem agora, como quando não tinha corpo onde se hospedar, quando todas flutuavam e não existia palavra que simbolizasse o ato de firmar os pés no chão, a imagem agora antecede um forte desejo de ser vista; mal sabe ela que está sendo, com o canto dos olhos, por um olhar sorrateiro, atento, por um olhar rasgado, semi-transparente. Parte desse olhar começa a sair do par de olhos; se amontoa no lixo invisível, gruda noutra pele.

### Imagem (2)

a sombra de michael myers e as penas brancas da arara têm o mesmo peso

### Imagem (3)

isso não vai pro tik tok  
é o passar a vista a olhadela  
sem viralizar é o vir à página  
um ancestral nas suas costas

### Imagem (4)

Ele diz:  
— até fazer do mundo meu espelho  
    (tal-vez)  
e depois quebrá-lo,  
    (como se fosse possível)  
sentir o gosto de sangue  
    (para um fantasma)  
pela última vez.  
    (Não é)

**Imagem (5)**

antropoceno  
palavra tão bonita

se cair de novo este céu apático  
qual será a cor do pôr-do-sol amanhã

não se esconde mais nenhum verso  
no ar soçobram cânticos vestígios

de seda caixotes de máquinas  
vê só a constelação de papagaios

indo embora indo embora  
ouve quanto sussurro

**NOTA**

\* Lucas Litrento é escritor, realizador cinematográfico e produtor cultural, vive em Maceió/AL. Lançou os livros *Os meninos iam pretos porque iam* (Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2019), *ROBYN* (1TXW, 2020), *zine de poesia*, e *TXOW* (Edipucrs, 2020). Realizou o curta-metragem *círculos* (1TXW, 2020).